



ORDEM DOS CARMELITAS DESCALÇOS SECULARES Província São José



GRUPO FLOR DO CARMELO

“O Amor não cansa e nem se cansa.” (N. P. São João da Cruz).
R. Cyrênio Ferraz de Aguiar, nº 3-104 – Fone: 3203-3447 – Bauru/SP

Louvado seja nosso Senhor Jesus Cristo, para sempre seja louvado!

Aos 12 de junho de dois mil e dezesseis, 11º Domingo do Tempo Comum, às dezoito horas, na Paróquia Imaculada Conceição, iniciamos a nossa reunião, orando “A Vossa Proteção” e as Vésperas própria do Tempo Comum. Em seguida, iniciamos a nossa *Lectio Divina* meditando no Evangelho de São Lucas, 7, 36 – 50, pedimos ao Espírito Santo para dar-nos a capacidade para meditar essa passagem do Evangelho, a fim de que possamos encontrar uma resposta para nossa vida diária, seja aonde estivermos, que esta passagem do Evangelho possa tocar nosso coração, entoamos “Vinde Espírito Santo”. Na partilha foi destacado por mim o versículo 47, como o ápice do discernimento que Jesus apresenta acerca daquela mulher pecadora, ou seja, que o AMOR falou mais alto que suas ações, a ponto de apagar todos os seus pecados, que quem muito perdoa, demonstra, então, muito amar. Jesus quer que entendamos o significado do amor, espelhado no ato de humildade e fé, para que alcancemos a salvação. Juliana disse ter sido muito tocada pela palavra de Jesus “Perdoados te são os teus pecados [...] Tua fé te salvou, vai em paz.” Quanto ao Fábio, disse que “Hoje, durante a missa, o padre lendo essa passagem do Evangelho, tentava imaginar um pouco dessa situação, a cena na casa do fariseu, momento que Jesus chega, momento em que a mulher entra [...], o espanto do fariseu, quando ela entra em sua casa”. Imagina o susto que ele levou [...]. Aqui na paróquia, já aconteceu de entrar um mendigo na igreja, momentos em que agente se surpreende. Porque incomoda as pessoas. A parábola, no nosso olhar humano, ela é verdadeira. Talvez fosse o julgamento mais correto, mas aqui não está em jogo só perdoar a dívida, mas a vida de uma mulher prostituta, e a atitude de Jesus que é sempre a mesma. E tua fé te salvou. E como nossa fé é imprescindível, talvez essa mulher, por muitas circunstâncias, como prostituta, peca, porém sua fé é maior. A parábola não fala, mas provavelmente ela tornou-se uma seguidora do Senhor. Foi feito a leitura da Ata da reunião de abril/16, faltando a de maio/16, e o livro de presença assinados por todos do grupo. Continuando o Tema III: “Santos do Carmelo” do Livro de Formação da OCDS, Juliana destacou uma frase no manuscrito A “[...] são **os pensamentos** a respeito das graças que o Bom Deus quis conceder-me [...] (MA, 8,p.29)”. Trata do abandono de Teresinha nas mãos de Deus; o Santo não vai escrever sobre a sua própria vida, mas as bênçãos de Deus em sua vida, são aqueles que testemunham o Senhor. Quanto à frase “A flor que vai narrar sua história [...]”. Refere à profundidade que Teresinha se sente muito amada, não como uma privilegiada, mas como uma pessoa amada. Ela vê como uma misericórdia de Deus a sua vida. Santa Teresinha destaca que ela era pequena, mas Deus a escolheu como instrumento. Deus também age na nossa vida, desde que estejamos abertos.



ORDEM DOS CARMELITAS DESCALÇOS SECULARES
Província São José

GRUPO FLOR DO CARMELO

“O Amor não cansa e nem se cansa.” (N. P. São João da Cruz).
R. Cyrênio Ferraz de Aguiar, nº 3-104 – Fone: 3203-3447 – Bauru/SP



Louvado seja nosso Senhor Jesus Cristo, para sempre seja louvado!

(Continuação 11º domingo do Tempo Comum, de 12.06.16, pg.2).

Interessante, também, a escolha do tema do livro “História de uma alma.” O manuscrito B são cartas, onde ela desenvolve a espiritualidade da Pequena Via, ciência do amor, que está centrada no abandono em Deus. Sobre a pequenez vai sendo narrada de maneira muito bonita; que abandonar em Deus é saber que Ele é o Senhor de todas as coisas. E no pouco que posso colaborar vou dar a minha parte. E Ele aceita o nosso pouco. Ela tinha vontade de ser muitas vocações na Igreja e foi meditando no amor que ela descobre em SER AMOR. Ela está por todos. No manuscrito A e C estão sua biografia. No MC fala de sua vida no Carmelo. O amor é uma decisão. Você ama o outro pelo Cristo que você vê nele. De fato, terá um amor puro e desinteressado em sua vivência comunitária. Na questão a ser observada, no item 2, Juliana respondeu que “O abandono em Deus é muito profundo. Que tem caminhado na espiritualidade do essencial, para ir caminhando na sua união com Deus.” Quanto a mim “o constante desafio tem sido suportar os defeitos dos outros, procurando respeitar seus limites e fraquezas, [...], que tenho vivenciado no longo de minha existência até o momento [...]” Para Fábio, “Duas coisas chamaram atenção como Carmelita: o aspecto da confiança e o contraste de desejos grandiosos x a pequenez. Que grande parte de sua vida teve desejos grandiosos e ao mesmo tempo nunca teve uma confiança profunda. Lembrando os escritos de outros Santos da Ordem, que a pessoa vai descobrindo que a confiança você tem que depositar e deixar acontecer. Simplesmente, deixar acontecer. Até sua história com Deus, de dar com uma mão e tirar com a outra, a gente vai aprendendo com outras leituras espirituais, que a confiança é depositar o abandono nas mãos de Deus, que é o tempo de Deus.” Juliana firmou a próxima reunião quanto a formação para o dia 26.06.16, a ocorrer na casa de Izildinha, e dia 17.07.16 a reunião na Paróquia, ficando o Capítulo IV sobre Oração Carmelitana como leitura. Encerramos saudando a nossa Mãe Maria cantando a Salve Regina e nos cumprimentamos com um fraterno abraço da paz.

Estiveram presentes: Fábio, Juliana e Nilza.

Ausentes que justificaram: Damaris e Izildinha.

Encerro esta Ata, que após lida e aprovada será assinada por todos os membros do grupo. Eu, Nilza Moreira da Costa, digitei e subscrevi.

Bauru – SP, 12 de junho de 2016.